

A Máfia da Doença no Brasil!

Written by [admin](#). Posted in [Sem categoria](#)



Hoje minha intenção é fazer você refletir. Mas primeiro, assista a esta excelente reportagem feita pela Rede Band, onde um trabalho de investigação conseguiu demonstrar a fundo, boa parte da relação da Medicina com os laboratórios farmacêuticos. Profissionais ganhando comissões, viagens, jantares e congressos, tudo para que simplesmente prescrevam medicamentos à população. Sem dúvida alguma, uma das reportagens mais assustadoras que você verá em termos de saúde:

### [A Máfia da doença – parte 1](#) [A Máfia da doença – parte 2](#)

Grande parte das pessoas que desejam seguir a carreira da saúde, têm no fundo uma vontade de ter o poder da cura. E é assim que o estudante de medicina se desenvolve aprendendo formas de curar enfermidades, tendo aulas e mais aulas sobre corpo humano, fisiologia, anatomia, bioquímica, especialidades clínicas, cirúrgicas, etc...Sabe aquela piada que diz que o médico acha que é Deus, e o juiz tem a certeza de que é? Pois é isto mesmo, dificilmente você ouvirá da boca de um médico esta afirmação, mas tenho certeza de que grande parte das pessoas compartilha desta opinião a respeito destas áreas, é tipo aquela “brincadeira com fundo de verdade”. Entretanto a coisa poderia ser explorada de forma a buscar entender tais pensamentos e corrigir eventuais equívocos. Poderia não, DEVERIA! Pois bem amigos, quando nós abrimos nossas cabeças, deixamos o excesso de ceticismo de lado e pelo menos nos permitimos ouvir idéias e conhecimentos diferentes daqueles que temos como verdade

absoluta, as coisas mudam. Por vezes, até radicalmente. E é exatamente isto que acontece com os médicos que ultrapassam as cortinas da Medicina convencional. Infelizmente, o meio termo que deveria ser praticado e exercido por todos em todas as áreas, uma vez que sabemos que o ideal é o equilíbrio, “nem ao 8, nem ao 80”, não é ensinado e existe sim uma causa por trás disto: Mercado, dinheiro e poder. Hoje, através de 1 história verídica, a qual presenciei e vou com toda certeza fazê-los pensar muito. Vou resumi-la para que vocês entendam o recado diretamente. Gustavo (nome fictício) descobriu que era portador de um tumor de reto (câncer de intestino) há alguns meses. Estava bem, mas com única queixa de sangramento ao evacuar. Desespero familiar e pessoal, primeiro caso na família, homem jovem (50 anos), de hábitos de vida e alimentação saudáveis. Foi levado aos especialistas conhecidos como “professores”, “PhDs” na cidade do Rio de Janeiro e a decisão tomada. Apesar de não haverem evidências de metástase, ele entraria no protocolo da Quimioterapia + Radioterapia e depois seria submetido a cirurgia curativa. E já que ele tem médicos na família, a decisão teve forte apoio familiar e confiança total no protocolo indicado. Em seu caso, indicaram uma Quimioterapia nova, com doses orais e um tratamento particular. Naquele “jogo” habitual de um médico mandando pro outro para estabelecerem um tratamento “ideal”, o tratamento foi iniciado. Lembro como se fosse hoje, de ter passado algumas noites pensando sobre o que eu poderia fazer para ajudá-lo, já que toda estrutura da minha Clínica fica em Porto Alegre e que, mesmo assim, muito do que eu aconselharia, poderia trazer sérios problemas sociais de minha opinião, com a opinião mais ortodoxa dos familiares médicos. Passei dias pensando na frase que ouvira não só de um de meus maiores mestres, Dr. Lair Ribeiro, bem como da boca de outros muitos cientistas desvinculados às indústrias farmacêuticas: “Grande parte dos pacientes com Câncer não morrem do câncer, mas sim das Quimioterapias”. Decidi ir até ele, e ainda no primeiro dia de seu tratamento fui claro e objetivo. Disse-lhe que se fosse Eu, em seu caso, sem metástases, não faria Quimioterapia. O motivo é longo, mas fundamentalmente baseado no fato de que ninguém sabe o que pode acontecer de efeitos colaterais com estes venenos. Se fosse realizado somente Radioterapia na busca de diminuir o Tumor e, posteriormente uma Cirurgia para removê-lo, com toda certeza a segurança era muito alta de resolução do problema. Portanto, Quimioterapia para que? Para talvez uma possibilidade de, no futuro, não ter recidiva? E como acreditar nisso, se nunca comparamos os indivíduos com eles mesmos para saber se realmente vale a pena ou não nestes casos? Vejam bem, estou falando sobre um caso isolado, pois em outros tipos de tumores, as abordagens podem ser diferentes e mesmo minha opinião sobre Quimioterapia pode ser positiva. Mas isso me motivou a pesquisar, pesquisar e ver que por coincidência, a única classe de medicamentos NO MUNDO que até hoje nunca precisou ser comparada a placebo (pílula de farinha ou açúcar), foram os Quimioterápicos. Muito estranho, pois a resposta da indústria farmacêutica é que esta doença é muito importante, que não há espaço para se comparar com placebo. Peraí, então resumindo: Nunca testamos a diferença das quimioterapias em termos de recidiva, com tratamento placebo! Milhares de pessoas morrem por efeitos adversos destes venenos! Se realizar a cirurgia estaremos “nos livrando” do problema! Só Deus sabe se no futuro haverá recidiva (existem muitos detalhes aqui a serem ditos)! Bom, não tinha como eu não ir lá e falar com aquele homem, colocar pra fora a angústia que me prendia ao conhecimento que tinha comigo. Ao mesmo tempo sabia que seria somente uma voz, que apesar de ter muita confiança por parte dele, não transcenderia a opinião daqueles super especialistas. E na verdade, inclusive quando fui até o Dr. Lair Ribeiro

para pedir-lhe opinião, fui aconselhado a não interferir, por diversos motivos. A evolução do tratamento passou a ser drástica e triste, pois já no quarto dia da Quimioterapia o homem estava em uma situação absolutamente debilitada, nem parecia mais aquele homem enérgico e com toda vida, que conhecera, e já aproximadamente no sétimo dia ele teve que ser internado em um hospital de médio porte. A situação se agravou, a CTI daquele hospital não tinha condições para atendê-lo quando o quadro evoluiu para insuficiência respiratória, e graças então ao familiar, depois de muita luta para tentar conseguir uma vaga em um hospital que pudesse mantê-lo vivo, a transferência foi feita. Situação de tristeza familiar, transtorno para toda aquela família que teve que se deslocar ao Rio de Janeiro para lutar junto daquele homem diariamente, desestabilização financeira, psicológica, enfim aquela história que não desejamos nem aos nossos piores inimigos (para quem os tem). Os efeitos da Quimioterapia mantiveram-no em coma por quase 3 meses e, coincidentemente, no leito ao lado (em um dos melhores equipados hospitais do Rio de Janeiro), também estava uma pessoa em coma devido a efeitos colaterais de quimioterápicos. Luta, comoção, eu mesmo visitei-o frequentemente e fiz questão de encostar-se a ele e incentivar todo familiar que fizesse a higiene adequada e também o fizesse, ao contrário de todos os “avisos” dizendo para encostar o mínimo possível no paciente pelo risco de infecção. Mas pedi que todos tivessem somente pensamentos positivos, concentrassem suas energias em coisas boas e nunca em tristeza e piedade por aquela situação. Quem chegasse ao lado dele, apesar da cena assustadora inclusive para médicos, com a pele completamente alterada e parecendo queimada, sem cabelos, emagrecimento com edema generalizado e todos os aparelhos possíveis, tinha que sorrir, conversar com ele em tom firme, ter certeza de que melhoraria e passando através da mãos sobre qualquer parte de seu corpo, um feixe de energia potente, de luz amarelo ou dourado brilhante (baseado em conceitos cromoterápicos milenares). Vocês já viram que índios e aborígenes, quando uma pessoa está enferma, nunca sentam ou ajoelham-se todos chorando simplesmente rezando para que o enfermo melhore? Pois bem meus amigos, talvez eles não saibam que aquele tipo de atitude cultural de pular, bater no chão, dançar e cantar em voz alta produz uma energia quântica, física que ajuda de fato. Esta cena triste de ver um hospital carregado de tristezas, pessoas rezando chorando infelizmente é real, mas não traz fisicamente nenhum tipo de benefício. Sou cristão, acredito em Deus e em seu poder, mas as preces e orações são uma parte de nossa forma de ajudar, não deve ser a única. Bem, mas passados 3 meses ele saiu do coma, indo contra qualquer opinião médica possível, pois todos eram enfáticos em dizer que as chances eram mínimas (e eu como médico sei que estavam ali falando exatamente a verdade dos fatos). Saído do coma foi para o leito e, após mais 1 mês recuperando-se, conseguiu sair do Hospital, porém com o seu foco do problema (o Câncer), absolutamente em segundo ou último plano. O objetivo durante toda internação, foi salvar a sua vida dos efeitos da Quimioterapia e só. E a partir do momento em que se iniciou o quadro dos efeitos maléficos, vocês sabem quantas vezes aquele médico professor PhD e super especialista que indicou o tratamento, se pronunciou ou ao menos foi até o hospital ver o que havia acontecido e explicar o porque? Pois você acertou: NENHUMA! Parece brincadeira, mas não é! O trabalho daquele profissional foi simplesmente indicar uma droga (sabe-se lá com quais reais motivos) e lavar as mãos para o que poderia ou não acontecer, afinal de contas, ele estaria protegido pelo Protocolo. Todos prescreveriam algum quimioterápico, pois faz parte do protocolo de tratamento. Mas vocês querem saber o que eu peso? Me desculpem a expressão, mas “que se dane o protocolo”, não estamos tratando robôs nem animais irracionais! Lidar

com pessoas, necessita individualização de condutas, personalização de opções terapêuticas e análise criteriosa de riscos X benefícios. Se este tipo de conduta pode levar o paciente à morte, sem nenhuma garantia de que no futuro irá de fato evitar uma recidiva, ao passo que o outro tratará diretamente o problema, o mínimo desejável e esperado é que as coisas sejam esclarecidas com paciente e família. O mínimo é honestidade, ponderação, humanização. E depois do problema, simplesmente dizer que ele caiu na estatística e que poderia acontecer, e que a culpa é do câncer??? Nem se quer ir até o Hospital e a família ser obrigada a contratar em caráter obrigatório e particular, um médico agora que possa acompanhar e tentar resolver a situação dentro da CTI, sendo o médico responsável, parece piada, sinceramente. Sim, revolta, mesmo eu sendo médico, sabendo que a maioria dos médicos não compactuam com estas atitudes, mas também sabendo que, como os próprios familiares médicos fizeram, acabamos acreditando que era realmente a única e correta opção, pois aprendemos nas universidades que os protocolos devem ser seguidos independente do caso e atrás disto, nos escondemos e eximimos da responsabilidade da consciência pessoal literalmente. E esperem aí, porque a história ainda não terminou! Um dos efeitos colaterais dos quimioterápicos foi uma queimadura extensa também a nível interno das mucosas e o esôfago estenosou (fechou, colabou, colou). Resultado disto: alimentos não passam mais pelo trato digestório e ele está sendo obrigado a se alimentar por uma sonda colocada através da pele diretamente no estômago todos os dias passados já 3 meses fora do Hospital. Neste período ele está se recuperando, que fique claro, não do câncer, mas da quimioterapia), se alimentando por sonda, ou seja, necessita sempre de ajuda para o preparo, caminhando agora com muletas, pois passou boa parte do tempo sem conseguir firmar as pernas devido a uma grande perda de massa muscular e, enfim, buscando estar recuperado para a próxima etapa. Situação atual é, hoje dia 19 de junho, é que retomou somente a radioterapia para tentar desta vez diminuir o Tumor, depois será submetido a uma cirurgia para removê-lo, depois recuperação e, por último, a parte mais delicada e perigosa: tentativa de reconstrução do trânsito digestivo através de uma complicada cirurgia. Mas vamos aos fatos e deixem-me tentar respirar profundamente, secar meus olhos cheios de lágrimas, e pontuar o objetivo deste meu post. Será realmente que estamos no caminho correto? É esta medicina avançada que temos em pleno 2013? Após ver (indispensável tarefa) o link da excelente reportagem, como confiar neste tipo de abordagem? Quais são os interesses que estão movendo parte de nossa ciência? As questões são inúmeras, eu tenho boa parte das respostas e você deve tentar construir as suas, pois já lhes dei aqui muita informação para fazê-lo. Gostaria de lembrar que NUNCA tenho objetivo de generalizar uma comunidade inteira de médicos, nem mesmo das especialidades. Acho sim que fazemos parte de uma área nobre e que as exceções existem em todos os segmentos infelizmente para o mal, felizmente para o bem. Também não quero que pensem que sou absolutamente contra um ou outro tratamento, mas existem indicações individualizadas. Aos colegas médicos que sentirem-se “ofendidos” minhas sinceras desculpas, entretanto meu compromisso não é com vocês, mas com a Medicina e o ser humano e você deveria ser também. Em nenhum momento fui agressivo ao geral, mas sim a condutas e protocolos. A você, que está lendo este post, agradeço por fazer parte de uma corrente em busca de mudanças. Agradeço o interesse pela saúde e peço que compartilhe, principalmente as reportagens, pois precisamos acordar para uma realidade diferente. É injusto generalizarmos classes, porém se quisermos justiça devemos fazer a nossa parte para atingi-la. Esta ligação tão próxima de indústrias farmacêuticas com médicos, os pagamentos de

comissões, aquele programa “ROPP” que contabiliza, identifica e recompensa os profissionais que mais receitam um ou outro fármaco, que paga congressos, jantares, reformas e enchem os consultórios médicos de representantes com suas amostras “grátis” não são o caminho correto e todos nós sabemos disto. Fica também a pergunta: você acha que uma emissora que recebe milhões de reais dos laboratórios, faria uma reportagem como esta? E acha também que programas como “Fantástico”, nunca aceitou quantias enormes de propinas para que escândalos envolvendo seus medicamentos fossem abafados? E que também nunca recebeu para realizar reportagens que colocassem os médicos que não prescrevem tais drogas, e buscam evitar seus excessos, como sendo errados e “perigosos”? Só para que vocês tenham idéia e que possam refletir muito a respeito disto, principalmente vocês estudantes de medicina e médicos que me acompanham, vou compartilhar com vocês um dado interessante. Em 2008, senso apurado demonstrou que houveram 20.500 mortes devido à medicamentos aprovados pela agência reguladora dos Estados Unidos. Por outro lado, nenhuma morte devido à suplementos desaprovados pela mesma agência. Lembro que medicamento é considerado tudo aquilo que não existe na natureza e foi criado pelo homem, ao passo que suplemento, tudo aquilo que já existe na natureza e pode ter sido simplesmente concentrado, portanto NAO PODE SER PATENTEADO PELAS INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS. E aí, já entendeu o motivo pelo qual ninguém tem interesse em suplementos, vitaminas, minerais, antioxidantes?



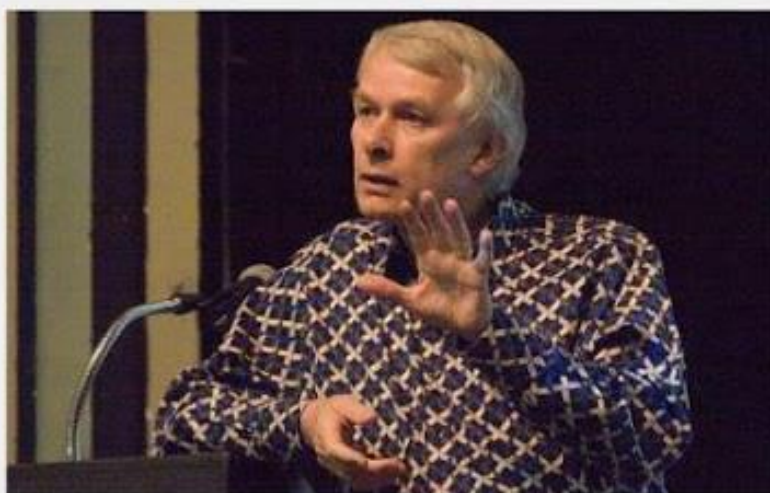
Abaixo uma das centenas de declarações que cabem neste contexto:

# "As farmacêuticas bloqueiam medicamentos que curam, porque não são rentáveis"

SHARE

O Prémio Nobel da Medicina Richard J. Roberts denuncia a forma como funcionam as grandes farmacêuticas dentro do sistema capitalista, preferindo os benefícios económicos à saúde, e detendo o progresso científico na cura de doenças, porque a cura não é tão rentável quanto a cronicidade.

ARTIGO | 8 JULHO, 2011 - 15:23



Richard J. Roberts: "É habitual que as farmacêuticas estejam interessadas em investigação não para curar, mas sim para tomar crónicas as doenças com medicamentos cronicadores". Foto de Wally Hartshorn

Há poucos dias, foi revelado que as grandes empresas farmacêuticas dos EUA gastam centenas de milhões de dólares por ano em pagamentos a médicos que promovam os seus medicamentos. Para complementar, reproduzimos esta entrevista com o Prémio Nobel Richard J. Roberts, que diz que os medicamentos que curam não são rentáveis e, portanto, não são

Entrevista completa: <http://www.esquerda.net/artigo/farmacêuticas-bloqueiam-medicamentos-que-curam-porque-não-são-rentáveis> Abaixo, para aqueles que quiserem pesquisar mais e terem mais certeza de que o "buraco" da indústria da doença está muito mais embaixo ainda, disponibilizo uma sequência de artigos, documentários e reportagens. Muitas delas eu já conhecia e não havia reunido em um só documento, outras ainda não conhecia e felizmente recebi por e-mail de um leitor do Blog, o Sr. Marcelo que educadamente e humildemente se ofereceu para postar, visto que lamentavelmente alguns dos temas são "proibidos" na medicina brasileira. Li e assisti cuidadosamente a todo conteúdo e vale a pena com toda certeza. Coloco aqui então seu rico e-mail a mim, mas lhes pergunto: Você acha que mais de 1% dos médicos brasileiros teriam a humildade de dedicarem 2 dias de suas vidas a assistir, ler e pesquisar este material? Pois lhes garanto que QUALQUER um que fizesse isto, mudaria sua visão da ciência que exerce:

Caro Dr. Victor - Bom dia,

*A auto-hemoterapia me curou de uma furunculose crônica de 50 anos. Por isso sou um ferrenho defensor. Além de ter conhecido pessoalmente o seu maior divulgador o Dr. Luiz Moura, Durante 5 anos pesquisei muito sobre o tema e me deparei com muitas denúncias consistentes da indústria farmacêutica.*



*Como o senhor pode não ser favorável a AHT, eu sou suspeito para postar informações em seu blog. Assim decido enviar-lhe este e-mail, pois há algumas informações, que talvez possam somar-se ao seu blog, e quiçá até enriquece-lo com mais informações a seus leitores. Por favor, fique a vontade para não postar, ou postar apenas uma ou mais informações, das que estão abaixo. E se acaso, o senhor preferir que eu mesmo poste em seu blog, por gentileza, me informe quais matérias podem ser postadas nos comentários.*  
"Forte abraço, Marcelo Fetha"

-FRASE DO LIVRO O Futuro Da Humanidade: "Se as poderosíssimas indústrias farmacêuticas dependem da existência de doentes para vender seus produtos, qual o interesse que elas têm no desaparecimento deles?" (Dr. Augusto Cury – médico psiquiatra) .

#### **Ghislaine Lanctôt, autora do Livro Medical Mafia"**

Parte 1: [http://www.youtube.com/watch?v=FLUbniXx\\_6I](http://www.youtube.com/watch?v=FLUbniXx_6I)  
Parte 2: <http://www.youtube.com/watch?v=n6VjH5HLtAM>  
Parte 3: <http://www.youtube.com/watch?v=zCkGxj03DTY>  
Parte 4: <http://www.youtube.com/watch?v=ygW7JskG2uU>  
Parte 5: <http://www.youtube.com/watch?v=irClzYHsYW0>  
Parte 6: <http://www.youtube.com/watch?v=l2eNfUV8W18>

Doutora Ghislaine Lanctot: <http://alturl.com/6rrjp> <http://alturl.com/9u4jh>

#### **-FARMACÊUTICAS LUCRAM COM A DOENÇA E NÃO COM A CURA – 1de5 – GWEN OLSEN**

Parte 1: <http://www.youtube.com/watch?v=MxS0-b7MnOw>  
Parte 2: <http://www.youtube.com/watch?v=VJLFhBLB3sw>  
Parte 3: <http://www.youtube.com/watch?v=5G4bSBIS6Pw>  
Parte 4: <http://www.youtube.com/watch?v=Trdf2JoNOwY>  
Parte 5: <http://www.youtube.com/watch?v=b0TH5nTXxBc>  
VIDEOS NO CANAL: <http://www.youtube.com/user/Blogdelinks/>

#### **-A política: Como a indústria do câncer suprime a verdade!**

**Introdução aos tratamentos alternativos de câncer.** Parte 1/3 – A Medicina:

[http://www.cancertutor.com/Portuguese/Parte\\_1\\_Webster.htm](http://www.cancertutor.com/Portuguese/Parte_1_Webster.htm)

Parte 2/3 – A grande farsa: [http://www.cancertutor.com/Portuguese/Parte\\_2\\_Webster.htm](http://www.cancertutor.com/Portuguese/Parte_2_Webster.htm)

Parte 3/3 – A Política: [http://www.cancertutor.com/Portuguese/Parte\\_3\\_Webster.htm](http://www.cancertutor.com/Portuguese/Parte_3_Webster.htm)

R. Webster Kehr sobre, pesquisador de câncer desde 2002.

SOBRE O AUTOR DA MATÉRIA: <http://www.cancertutor.com/AboutMe.html>

**-As ind. farmacêuticas inventaram uma doença: a síndrome do pânico. Dr. Paulo Urban (médico e psicoterapeuta)**

[http://www.geocities.ws/autohemoterapiabr/farsa\\_da\\_sindrome\\_panico.htm](http://www.geocities.ws/autohemoterapiabr/farsa_da_sindrome_panico.htm)

**Dr. Shinya tinha por hábito testar medicamentos em seu próprio corpo, antes de prescrevê-los a seus pacientes. Até o dia em que pensou que fosse morrer pelos efeitos colaterais de um deles.** Dr. Hiromi Shinya, médico autor do livro: A DIETA DO FUTURO QUE PREVINE CARDIOPATIAS, CURA O CÂNCER E CONTROLA O DIABETES TIPO 2.

TODOS OS MEDICAMENTOS SÃO ESTRANHOS PARA O CORPO. Acredito que, a longo prazo, todos os medicamentos, vendidos com ou sem receita médica, sejam basicamente danosos ao organismo... <http://hssuffer.wordpress.com/2010/12/11/a-dieta-do-futuro/>

**Auto-hemoterapia. Parecer analítico documentado. Um guia para pesquisas.**

[http://www.geocities.ws/autohemoterapiabr/autohemoterapia\\_parecer\\_documentado.htm](http://www.geocities.ws/autohemoterapiabr/autohemoterapia_parecer_documentado.htm)

**GOTA 72 – MEDICINA\$\$\$ FALSIFICADA\$\$\$**

<http://www.youtube.com/watch?v=pl8yHxX5UzY>

Las Industria\$\$\$ Transnacionale\$\$\$ Farmacéutica\$\$\$ GlaxoSmithKline y Pfizer, haN siso multadas con 3.000.000.000 \$ y 2.500.000.000\$, respectivamente, por falsificar medicinas de uso público, durante lustros, en los que asesinaron infinidad de ciudadanos en todo el mundo. Un auténtico genocidio bendecido por la OMS, la ONU, la CRUZ ROJA, el Ministerio de Sanidad de España y todos los Ministerios de Saldud del mundo que, en realidad son de la DESTRUCCION DE LA SALUD Y DEL FOMENTO DE LA CULTURA DE LA ENFERMEDAD PARA BENEFICIO DE LOS BANDIDO\$\$\$ Y CHUPOCTERO\$\$\$ DE SIEMPRE. DESOBEDIENCIA CIVIL Y PACIFICA, AYER...

**MORRENDO POR NÃO SABER:** <http://www.youtube.com/watch?v=PnNUts8X9jI>

**A Indústria da Doença, quando se fala de “Saúde”**

**Dr. Robert Barnes:** Nem todos se calam perante os engodos sobre a “SAUDE”

Por 30 anos, Robert Barnes, D.O., praticou a cirurgia geral e medicina geral, no oeste de Nova York, quando começou a perceber que a indústria médica foi orientada para o tratamento de sintomas, ao invés de ajudar o corpo a se curar através de tratamentos alternativos.

Comentando sobre o sistema de “saúde” dos EUA, Barnes diz: “Não são realmente de cuidados de saúde, é o manejo da doença. O seguro de saúde não é um seguro de saúde, é seguro de doença. Aparentemente paga-se para se livrar dos sintomas do problema, quer se trate de uma massa tumoral ou os pés doloridos, dor de cabeça, ou doença cardíaca. – em vez de ajudar o corpo a reverter o processo”. Isto encaixa exatamente com o que disse o Prémio Nobel de Medicina Richard J. Roberts numa entrevista sobre como os fármacos que curam não são rentáveis e por isso não são desenvolvidos pelas farmacêuticas que em troca, sim desenvolvem medicamentos “crônicos” que sejam consumidos de forma continuada.

<http://alturl.com/zdw8u> Health Care vs Disease Management:

<http://www.youtube.com/watch?v=gmeD-KI3YOU>

**\* A ciência da incerteza: “A medicina é a ciência da incerteza e a arte da probabilidade”:**

<http://alturl.com/y86pv> <http://alturl.com/gpx4d>

**Ele criou uma vacina salvadora e virou alvo de perseguições dos poderosos da medicina mercantilista: Dr. Genésio Pacheco:**

<http://amigosdacura.ning.com/forum/topics/ele-criou-uma-vacina-salvadora>

**Dr. Lair Ribeiro (vídeo: Diferença entre medicamentos e suplementos):**

“TODAS AS VEZES QUE VOCE COLOCA UM REMÉDIO NA BOCA, O CORPO NÃO SABE O QUE FAZER COM ELE”. “MEDICAMENTOS SÃO MOLÉCULAS ESTRANHAS E TODOS CAUSAM EFEITOS COLATERAIS”. ( Lembrete, este médico tem mestrado em Cardiologia, 149 publicações científicas, foi professor de medicina em 22 países, dentre outras qualificações profissionais invejáveis).



Sexta-feira, 28 de outubro de 2011.

A Cura pelo ozônio no Brasil

### A Cura pelo ozônio no Brasil

Em entrevista, Dr. Glacus de Souza Brito, coordenador do Projeto de Pesquisas com Ozônio na USP, falou dos benefícios do uso do ozônio, cuja experiência internacional tem demonstrado sua eficácia, em tratamentos que vão desde enxaqueca, acne, feridas crônicas, hérnia de disco até a redução de 80% dos casos de amputações de pé diabético por gangrena, além de se ter a perspectiva de reduzir em até 30% o custo do SUS no tratamento de diversas patologias.



“Eu não vim para este mundo para ser um mero prescritor, para alimentar a ganância de lucros da indústria farmacêutica, mas sim para procurar os meios para uma efetiva cura dos pacientes”.

De acordo com pesquisas internacionais, a ozonioterapia poderia reduzir em até 80% a taxa de amputação de membros de pacientes com gangrena diabética e diminuir até 25% os custos no tratamento de feridas crônicas, infecções, inflamações e da dor, uma vez que nos países onde o tratamento é regulamentado houve redução de 27% no consumo total de antibióticos e de 22% no consumo de analgésicos.

Mas porque então não regulamentar o tratamento?

O CFM (Conselho Federal de Medicina) e a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) argumentam que o método que usa ozônio para o tratamento de doenças, chamado ozonioterapia, não tem amparo científico e, portanto, não pode ser regulamentado.

O primeiro registro da utilização do ozônio para fins terapêutico foi em 1885, seguindo-se outro caso em 1892, em que o ozônio foi utilizado para o tratamento de tuberculose. Em 1902, foi registrado o seu uso no tratamento de surdez crônica. O ozônio foi tornando-se cada vez mais popular e foi amplamente utilizado durante a I Guerra Mundial depois de verificadas as suas propriedades anti-inflamatórias e anti-infecciosas após a aplicação nas feridas infectadas e gangrena dos soldados. Segundo Dr. Glacus, os Estados Unidos usou o tratamento com ozônio com muito sucesso, de 1885 até 1932, mas em 1933 a AMA (American Medical Association) proibiu o uso do ozônio alegando que não pode haver terapia que venha competir com os medicamentos da indústria farmacêutica, e o médico que praticasse tinha sua licença cassada.



Tratamento com ozônio por Dr. Noam Calderon  
Hospital de Haifa - Israel

Atualmente, a ozonioterapia já foi regulamentada em vários países como Rússia, Cuba, Alemanha, berço da ozonioterapia e onde mais de 20 mil médicos praticam a técnica, e Itália. Nos Estados Unidos, 15 Estados conseguiram liberar o uso do ozônio na medicina por meio de leis estaduais, que garantem ao cidadão o direito de utilizar a terapia que lhe convém, mas é preciso que o médico seja credenciado e que ambos, médico e paciente, assinem um termo de responsabilidade sobre as implicações do tratamento.

Ao longo de 2009 e 2010, o grupo de pesquisadores da USP, coordenado pelo Dr. Glacus, testou o uso do ozônio para inativar dez tipos de bactérias, entre elas a KPC, uma das mais resistentes e que tem levado muitos pacientes à morte. Segundo Dr. Glacus, bastaram 5 minutos de exposição ao jato de ozônio para os agentes infecciosos fossem inativados.

O mecanismo de ação é que o ozônio destrói as paredes dos microorganismos.

Internacionalmente, relata-se que entre as doenças combatidas pela ozonioterapia estão a asma, artrite, arteriosclerose, diversas doenças dermatológicas como acne, micoses, eczema e psoríase, tratamento de feridas infectadas e doenças causadas por vírus, como herpes e hepatites crônicas virais, além de combater a celulite e a gordura localizada e ser eficaz no tratamento antienvhecimento.

São vários os métodos de aplicação da ozonioterapia: hidrozonioterapia, que consiste em diluir o ozônio em água e aplicar na zona do corpo a ser tratada ou ainda ingerir a mistura; vapor, em que o ozônio é aplicado no corpo através de vaporizações, saunas; óleos ozonizados, óleos embebidos em ozônio são aplicados com movimentos de massagem na zona do corpo a ser tratada, ou na cobertura de feridas; injeção subcutânea, em que o ozônio é injetado na zona subcutânea da pele e auto-hemotransfusão, no qual se retira certo volume de sangue e depois acrescenta-se ozônio ao sangue e depois reintroduzir esta mistura no organismo, pela mesma veia em que se coletou.

No Protocolo de Pesquisa desenvolvido no Hospital das Clínicas, para o tratamento do pé diabético, será utilizada a lavagem dos ferimentos com água ou soro fisiológico ozonizado e nebulização da ferida dentro de sacos plásticos por uma hora. Este procedimento pode ser realizado, por exemplo, à beira do leito do paciente, em serviços ambulatoriais de tratamentos de feridas ou até mesmo na residência do paciente.

Dr. Glacus é médico pesquisador do Departamento de Imunologia Clínica e Alergia do Hospital das Clínicas da USP, consultor da Organização Mundial de Saúde e Coordenador do Projeto de Pesquisas com Ozônio na USP. Incansável batalhador pela regulamentação da ozonioterapia no Brasil, ele finalizou a entrevista dizendo à nossa reportagem: "Eu não vim para este mundo para ser um mero prescritor, para alimentar a ganância de lucros da indústria farmacêutica, mas sim para procurar os meios para uma efetiva cura dos pacientes".

## O QUE É: Auto - hemoterapia

A auto-hemoterapia é, como o próprio nome sugere, a terapia com utilização de sangue da própria pessoa. O sistema consiste em retirar 5 ml, 10 ml ou 20 ml de sangue da pessoa e, no mesmo [momento](#), aplicá-lo no músculo (braço ou nádegas) de forma que o corpo do indivíduo crie mecanismos de defesa elevando os níveis de macrófagos de 5% para 22% (São os macrófagos que fazem a "limpeza" do nosso corpo, eliminando a fibrina, bactérias e vírus do organismo e são produzidos pela medula óssea). Esses níveis elevados de defesa, criados pelo próprio organismo, atingem o pico após 8 (oito) horas de aplicada a injeção e duram por até 05 (cinco) dias, quando então começam a diminuir até atingirem os valores normais de uma pessoa sadia (5%)

Logicamente que, aumentando a defesa do próprio organismo, este está menos sujeito a uma série de enfermidades. Para quem não sabe o remédio, quimicamente preparado pelos laboratórios, não curam doenças. Eles "forçam" o [corpo](#) a produzir essas defesas. Assim, o sistema é o mesmo sob o ponto de vista genérico só que sem a necessidade do uso de medicamentos - a maioria deles com efeitos colaterais. Outra vantagem é o custo praticamente zero (o que vai de encontro aos interesses dos laboratórios).

**DOSAGEM:** Dependendo do caso, se não for grave, a dosagem pode ser de 5 ml, dividindo 2,5 ml em cada deltoide (músculo do braço) ou em cada glúteo. Esta dosagem é para crianças. Normalmente, para adultos, a dosagem ideal é de 10 ml, dividido em 2 partes (5 ml em cada braço ou 10 ml no glúteo). Em casos gravíssimos, Dr. Moura recomenda 20 ml.

**OPINIÃO:** *Por Fernando Toscano (\*):*

Em 2004 iniciou-se uma verdadeira "guerra nos bastidores" quando o médico clínico-geral, Dr. Luiz Moura, atualmente com 82 anos, do Rio de Janeiro, resolveu "abrir a boca" e confessar os benefícios desse tratamento alternativo, válido e barato, capaz de ajudar a curar doenças e auxiliar no tratamento de outras, concedendo uma entrevista que foi gravada em vídeo - reportagem de Ana Martinez e Luiz Fernando Sarmento - e hoje está circulando em todo o país. São milhares de relatos favoráveis, pessoas que fazem uso da auto-hemoterapia gerando grandes benefícios à sua saúde.

Eu mesmo, sou adepto da hemoterapia, desde o início de abril/2007 e me sinto muito bem, mais disposto, pois meu ritmo de vida é alucinante - trabalho 6 dias por semana, em média 14 horas por dia ainda encontro tempo para me divertir e fazer parte de trabalhos sociais junto às comunidades da igreja na qual faço parte. As pessoas me questionam coisas do tipo: "- *Fernando fico admirado (a) como você aguenta um pique desses todos os dias*". Outro dia estive a pensar e vi que, realmente, cada vez me canso menos e estou sempre disposto o que não acontecia até o início deste ano (me sentia extremamente cansado e ansioso).

Uma quantidade enorme de pessoas tem procurado, com sucesso, adotar a prática da auto-hemoterapia e, como não poderia deixar de ser, começaram as pressões contrárias. O Conselho Federal de Medicina (CFM) e a ANVISA foram os primeiros: médicos e farmacêuticos estão proibidos de utilizar a técnica pois, segundo eles, não "*existem estudos científicos que comprovem algum benefício ao usuário da auto-hemoterapia e os riscos não foram ainda avaliados*". Posteriormente, dia 22 de abril de 2007, a Rede Globo de Televisão, em cadeia nacional, no programa "Fantástico" fez uma série de críticas ao Dr. Luiz Moura e sua técnica, mesmo ouvindo diversas pessoas com opiniões favoráveis à auto-hemoterapia e tendo sido comprovados diversos benefícios desse "tratamento alternativo" ([Veja aqui](#)). O que se pode

observar é que o Brasil é mesmo um país atrasado, que serve aos interesses dos poderosos - como sempre. A Rede Globo não tem condições técnicas para avaliar ou julgar algo de tamanha importância. Quem esses jornalistas pensam que são afrontando o conhecimento e a experiência de um médico com 64 anos de medicina e usuário da técnica há mais de 30 anos? ANVISA, CFM, CRMs, Rede Globo e laboratórios são poderosos, mas contra o povo, nada são. Na verdade são todos incompetentes nas funções que exercem, ultrapassados e atendem interesses sob a sombra da verdade, que vão de encontro às verdadeiras necessidades da sociedade brasileira. Por esses motivos também entrei nessa guerra e irei até o fim. Me desculpem os termos, mas que se danem os interesses dos laboratórios, que se dane a burocracia pública dessa péssima agência (ANVISA) que tanto mal faz aos interesses do Brasil (são muitos casos conhecidos como o do polímero já divulgado aqui no Portal Brasil e as exigências descabidas aos laboratórios e empresas brasileiras), que se danem o CFM e CRMs que sabem da técnica e nunca se posicionaram, nunca efetuaram estudos adequados e agora vêm ameaçando com sanções aos profissionais de saúde que aplicarem a técnica em seus clientes e que se dane a Rede Globo que sempre atendeu interesses dos poderosos e também procura o *marketing* próprio num programa que de fantástico nunca teve nada. Resultado: o povo não aceitou, encarou a briga e vamos vencer! Ninguém, repito em letras maiúsculas, NINGUÉM provou que a técnica faz algum mal - mas proibiram...



**Dr. Luís Moura:**

CRM 52 4.169-0

Rua Conde de Bonfim, 377, sala 803 - Tijuca

Cep: 20520-051

Rio de Janeiro - RJ

Vídeo com a entrevista completa do Dr. Luiz Moura

(2h38m): <http://video.google.com/videoplay?docid=-4554320633785209094&hl=en>

Vídeo transcrito (digitado) com a entrevista do Dr. Luiz Moura: [Portal Brasil - Dr. Luiz Moura, entrevista](#)

O próprio Conselho Regional de Medicina não conseguiu condenar o Dr. Luiz Moura: [Portal Brasil - acórdão CRM/RJ](#)

#### **Quem é o Dr. Luís Moura**

*(por Dr. Eugênio Marer, Psicólogo há mais de 30 anos, CRP nº 16.625-05):*

*"O ataque pessoal ao Dr. Luiz Moura mostra a ignorância de quem ataca a quem já foi vice-diretor do Hospital Cardoso Fontes e do Hospital de Bonsucesso, dois dos maiores hospitais do Rio de Janeiro, presidente do INPS, na época em que este englobava o INAMPS, diretor da Dimed, órgão de fiscalização que deu lugar a ANVISA, diretor de Medicina Social do Estado do Rio de Janeiro, fundador da CEME, Central de Medicamentos - (se o Governador José Serra é o pai dos genéricos, o Dr Luiz Moura é o avô...). Aposentou-se como Coordenador Administrativo Médico do Estado do Rio de Janeiro. Com 82 anos dirige seu Fiat, de Visconde de Mauá até o Rio de Janeiro (3 horas de viagem) duas vezes por mês, para atender a seus pacientes a preços irrisórios por amor a Medicina. Conheço o Dr. Luiz Moura há mais de 20 anos – sou psicólogo há mais de 30 e presenciei o sucesso de seu trabalho com muitas pessoas, inclusive médicos que fizeram o controle com exames clínicos de seu processo."*

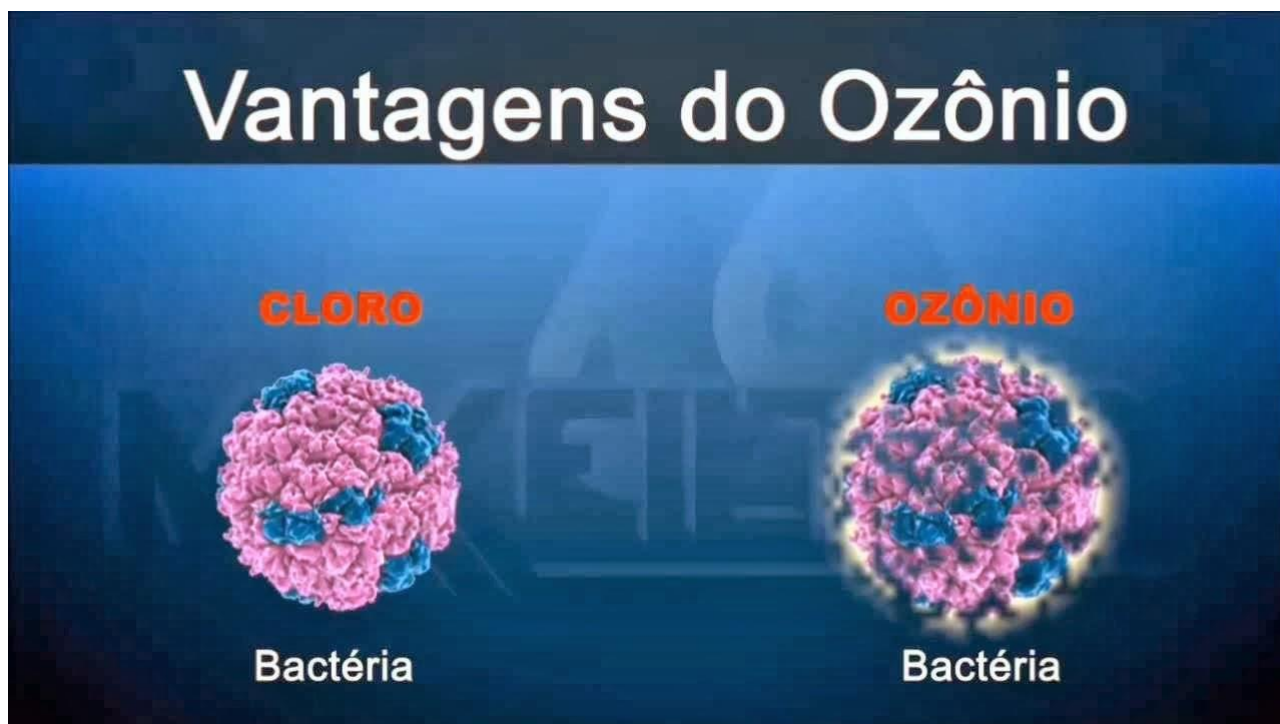
**FONTE:** <http://br.groups.yahoo.com/group/auto-hemoterapia/message/1619>.

[Liberte Sua Mente](#)

NASCEMOS POR DIFERENTES RAZÕES, PRECISAMOS DESCOBRIR QUAIS SÃO.

**21 de mar de 2014. - DR. LAIR RIBEIRO - OZÔNIO TRATA 236 ENFERMIDADES SEM REMÉDIOS**

Posted by **Liberte Sua Mente** on sexta-feira, 21 Março, 2014



O Dr. Lair Ribeiro torna público a verdade sobre a camada de ozônio. Precisamos conhecer a matéria para não sermos enganados pela falsa ciência tradicional.

O Dr. Lair Ribeiro é entrevistado no Programa Viva Mais. Aí ele dá dicas de saúde. Dicas estas que seu médico particular não vai lhe falar.

Nutrólogo e cardiologista, mas acima de tudo, competente, honesto, perseverante e sincero. Não ensina a cura pelas drogas farmacêuticas, ensina a cura pelos alimentos naturais, seguindo o grande filósofo Hipócrates, conhecido como o antigo pai da medicina dos tempos do Velho Testamento.

Dou-lhe este título pelo seus méritos pessoais de alto conhecimento sobre nutrição, pela sua bravura de rasgar os mitos e tradições do uso de certos alimentos, sobre a arte de curar, pelo seu empenho em longos anos de estudos, e coragem em falar as verdades que o público precisa ouvir com respeito à cura de suas enfermidades.

[Deixe sua comida ser seu remédio e seu remédio ser sua comida.](#)

O título acima foi dito a mais de 2.382 anos atrás por Hipócrates um dos pais da medicina moderna. Hoje a medicina, os tratamentos e os remédios estão super evoluídos, mas nunca as pessoas estiveram tão doentes. Como estamos nos acostumando em acreditar mais a cada dia que passa, a resposta gira em torno da manipulação do povo através da mídia motivada por empresas que querem lucros sem escrúpulos. Pode parecer conspiração, mas quando analisamos profundamente os fatos é a única conclusão que nos resta.

Por isso gostaríamos de apresentar para você, uma das palestras que mudaram a opinião de muitas pessoas sobre o que é ser saudável e como prolongar a vida sem deixar de viver do jeito que tiver vontade. Sem tratamentos complexos, exercícios diários ou dietas de passar fome. A palestra “Mude sua alimentação, mude sua vida.” do famoso Doutor Lair Ribeiro ensina que:

“Remédio não cura nada nem ninguém. Remédio somente remedia uma situação que poderia ser evitada com atitudes simples.”

“Combater uma doença depois de manifestada é como tentar cavar um poço quando se tem sede ou fabricar uma arma depois que a guerra já começou.” Ou ainda:

“Aquele que não tem tempo para cuidar de sua saúde terá que arranjar tempo para cuidar de sua doença.”

Assista ao vídeo abaixo, descubra algumas verdades não reveladas pela grande imprensa e seja mais saudável sem esforço.

[ALIMENTOS](#) · [CURIOSIDADES](#) · [DOCUMENTÁRIOS](#) · [ESTATÍSTICAS](#) · [SAÚDE](#) · [SOBREVIVENCIA](#)

jul13      **Teu alimento é teu remédio. Entrevista com Dr. Lair Ribeiro**



Dr. Lair Ribeiro, médico cardiologista/nutrólogo, autor de 35 (15 best sellers) livros, 25 dos quais são traduzidos para outros idiomas e disponíveis em mais de 40 países, na área de auto-conhecimento e 149 trabalhos científicos publicados em revistas médicas americanas indexadas.

O Dr. Lair Ribeiro teve a oportunidade de viver 17 anos nos EUA e trabalhar em três universidades americanas -- Harvard Medical School, Baylor College of Medicine e Thomas Jefferson University. Além disso, foi diretor médico da Merck Sharp & Dohme e diretor executivo, chegando a vice-presidente, da Ciba Corporation (hoje Novartis).

Ele hoje trabalha em vários países da América do Sul, Central, do Norte e na Europa ministrando conferências e Workshops sobre desenvolvimento pessoal/profissional e faz também cursos para médicos.